

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho

Sumário

As estimativas próprias de dados mensais apresentadas nesta Nota – feitas com base nos dados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – revelam que o processo de recuperação do mercado de trabalho brasileiro vem se consolidando.

Em março de 2022, a população ocupada no país somava 96,5 milhões de pessoas, avançando 11,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. Já a análise com ajuste sazonal indica que, após registrar alta de 1,1%, em fevereiro, a população ocupada acelerou seu ritmo de expansão em março, apontando crescimento de 2,2% e atingindo o maior patamar desde o início da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em março de 2012. Por conseguinte, em março, o nível de ocupação do mercado de trabalho brasileiro, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população total em idade ativa, chegou a 55,8%, acelerando 5,3 pontos percentuais (p.p.) na comparação com março de 2021. Em termos dessazonalizados, o resultado observado em março (55,9%) é o primeiro a superar os níveis de ocupação pré-pandemia, sendo o maior desde outubro de 2019 (56,1%).

Ainda decorrente deste quadro de melhora na ocupação, a taxa de desocupação recuou de 15,2% em março de 2021 para 10,8% em março de 2022. Em termos dessazonalizados, a taxa de desocupação de 10,4%, apurada em março de 2022, é a menor registrada desde janeiro de 2016 (10,0%). Nota-se, também, que a queda da desocupação, em doze meses, vem sendo atenuada pelo aumento da taxa de participação, que acelerou 3,1 p.p. na comparação interanual, passando de 59,5% para 62,6% entre março de 2021 e 2022. Em março de 2022, a força de trabalho brasileira era composta por 108,1 milhões de pessoas, o que significa uma alta de 6,1% na comparação interanual. Na margem, a expansão apurada foi de 1,0%.

Embora, em março, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontem um crescimento maior da ocupação informal, com variação interanual de 23,6% dos empregados sem carteira no setor privado, o emprego privado formal também mostra bom comportamento, com alta de 14,6%, na mesma base de comparação. Já no caso dos trabalhadores por conta própria e dos empregados no setor público, a pesquisa do IBGE indica, nos últimos doze meses, um crescimento de 9,8% para o primeiro grupo e uma retração de 3,1% para o segundo.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 09 de maio de 2022.

De modo semelhante, as estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, também retratam o bom desempenho do emprego com carteira no país. Em março de 2022, a economia brasileira gerou 136,2 mil novas vagas formais, contribuindo para a criação de 2,6 milhões de postos de trabalho formais nos últimos doze meses.

1 PNAD Contínua mensal – referência: março de 2022

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua,¹ feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher² e disponíveis na planilha anexa à pesquisa, observam-se os seguintes pontos.

- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 10,8% em fevereiro de 2022, situando-se 4,4 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado (15,2%). Já os dados dessazonalizados indicam queda de 0,7 p.p., passando de 11,1% em fevereiro para 10,4% em março.
- População desocupada (PD): em março de 2022, o país possuía 11,6 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 24,7% ante o observado no mesmo mês de 2021 (15,5 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, verifica-se uma diminuição de 5,3% do contingente de desocupados na comparação com fevereiro. Comparada a fevereiro de 2020, o último mês pré-pandemia, a população desocupada dessazonalizada foi 9,8% em março de 2022.
- População ocupada (PO): a PO somava aproximadamente 96,5 milhões de pessoas em março, o que representa uma expansão de 11,6% na comparação com março de 2021 (86,4 milhões). Na margem, o resultado de março de 2022 mostra uma expansão de 2,2% da ocupação em relação ao observado em fevereiro, em termos dessazonalizados.
- Nível da ocupação (NO): em março, o nível de ocupação, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade de trabalhar (PIA) atingiu 55,8%, acelerando 5,3 p.p. na comparação com março de 2021. Em relação a fevereiro, os dados dessazonalizados mostram alta de 1,1 p.p.
- Subocupação: os dados mostram que, em março, 6,8 milhões de pessoas se declararam como subocupados, ou seja, trabalhavam menos de 40 horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar esta jornada, o que representa um recuo de 6,6% na comparação com março de 2021. Com este resultado, a taxa combinada de desocupação e subocupação ficou em 17,1%, em março, situando-se 5,2 p.p. abaixo da observada no mesmo período de 2021. Após a dessazonalização, esta taxa observada em março (16,6%) registra o menor patamar desde setembro de 2016.
- Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA): as estatísticas mais recentes mostram continuidade no incremento desse contingente, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD. Em março, a PEA era composta por 108,1 milhões de pessoas, ou seja, 6,1%

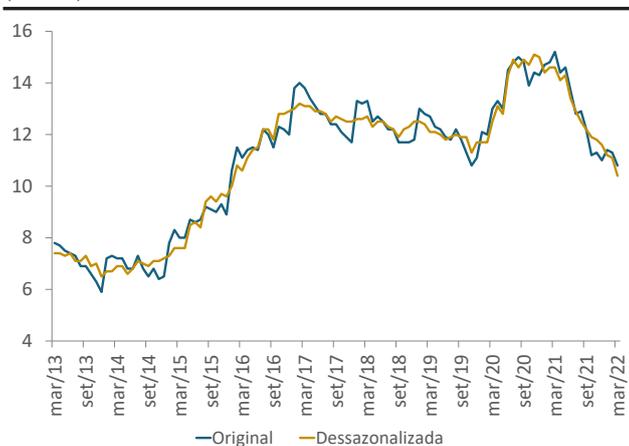
1. A PNAD Contínua é produzida pelo IBGE.

2. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <<https://bit.ly/327HZG8>>.

maior que a observada no mesmo período do ano passado (101,9 milhões). Na comparação com o mês anterior, a alta observada é de 1,0%.

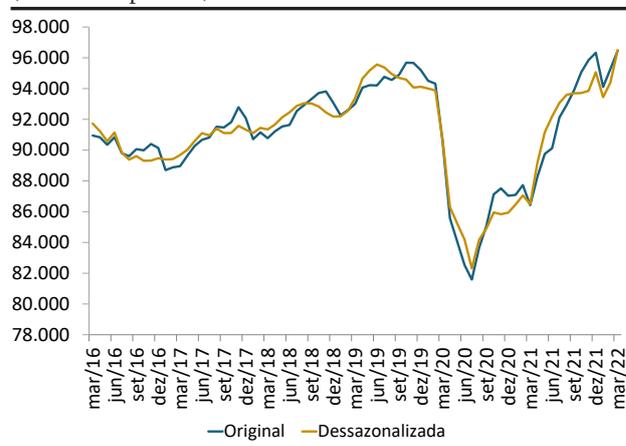
- Taxa de participação (TP): o aumento interanual da PEA impacta positivamente a taxa de participação (PEA/PIA), cujo resultado de 62,6%, em março, indica um avanço de 3,1 p.p em relação ao mesmo período de 2021.
- Desalento: a melhora no dinamismo do mercado de trabalho vem reduzindo a população desalentada, composta por pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em março, havia 4,5 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 22,1% em relação ao mesmo período de 2021 (5,8 milhões). Em relação a fevereiro, entretanto, a dessazonalização indica uma alta de 1,5%.
- Rendimentos: em março, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 2.532,00) quanto os efetivos (R\$2.634,00), registraram queda na comparação interanual. No caso dos rendimentos habituais, o recuo de 10,6% reflete não apenas a alta da inflação, mas também a retração de 0,5% dos rendimentos nominais no período considerado. Já no caso dos rendimentos efetivos, a queda interanual de 7,8% é explicada, sobretudo, pela aceleração da inflação, tendo em vista que os rendimentos nominais registram alta de 2,0%, na mesma base de comparação. Na margem, os dados mostram quedas nos rendimentos reais habituais (-1,8%) e nos efetivos (-0,3%).
- Massa salarial: mesmo diante de um desempenho menos favorável dos rendimentos, a expansão da ocupação vem permitindo uma trajetória melhor para a massa salarial. Em março, na comparação interanual, enquanto a massa salarial real habitual manteve-se estável, a massa salarial real efetiva avançou 3,2%.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



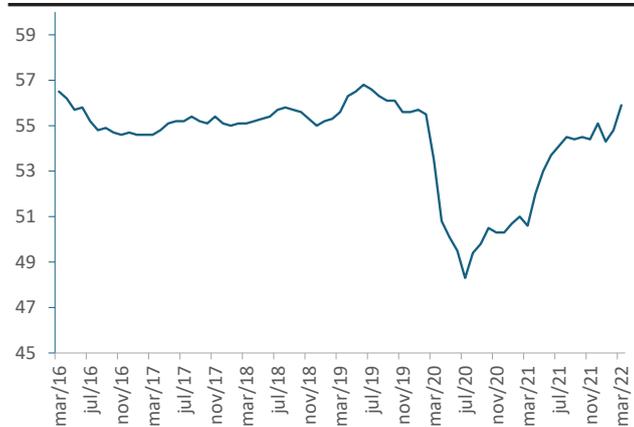
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



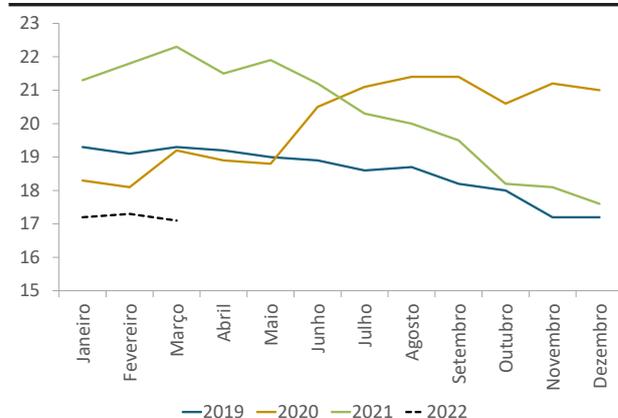
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Taxa de participação
(Em %)



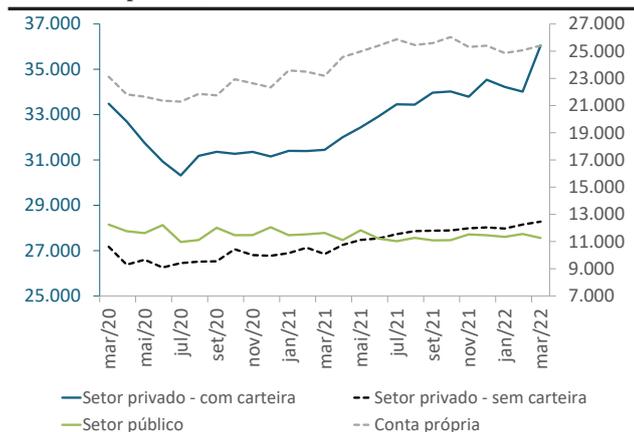
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
População desalentada dessazonalizada
(Em %)



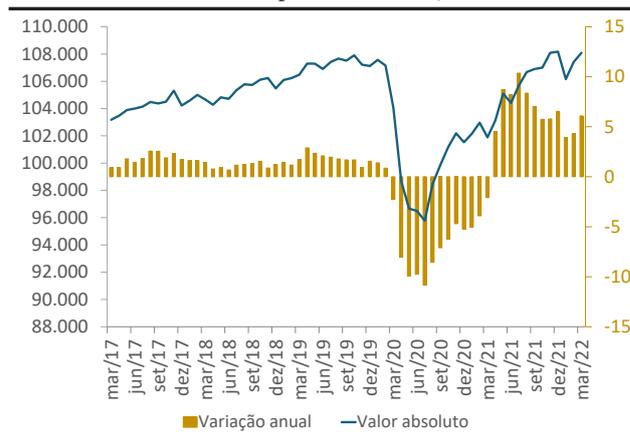
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 5
População Ocupada dessazonalizada por vínculo empregatício
(Em 1.000 pessoas)



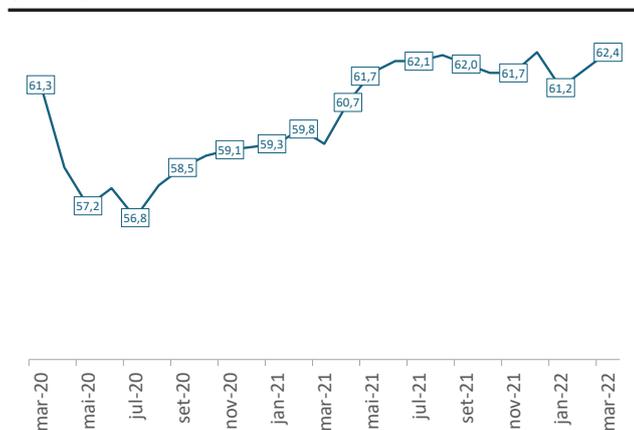
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



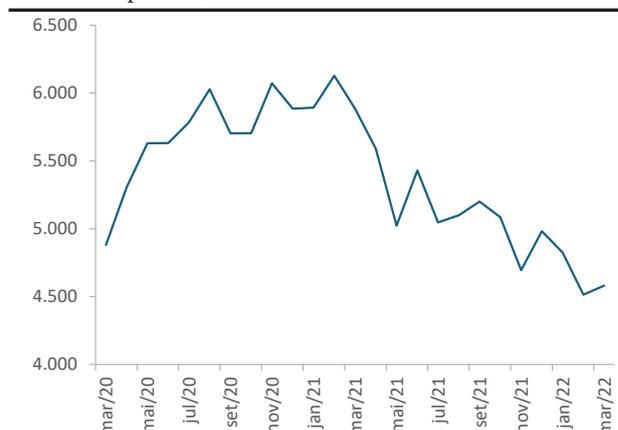
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 7
Taxa de participação
(Em %)



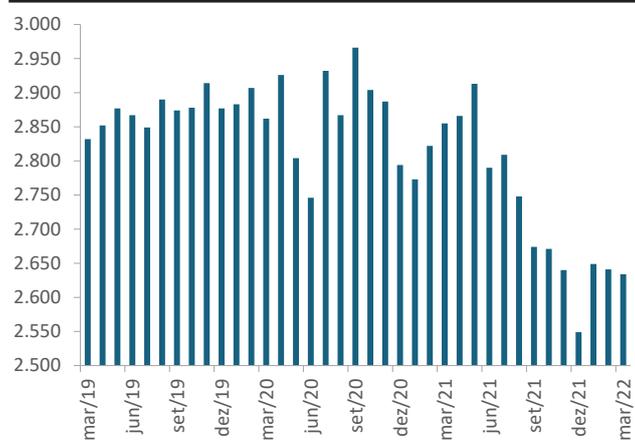
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 8
População desalentada dessazonalizada
(Em 1.000 pessoas)



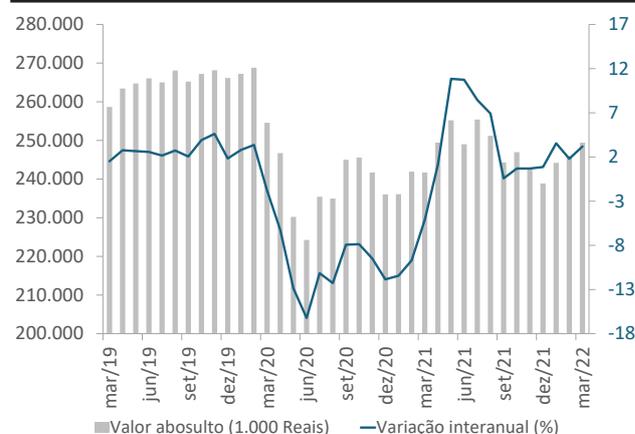
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9
Rendimento médio real efetivo



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10
Massa salarial real efetiva

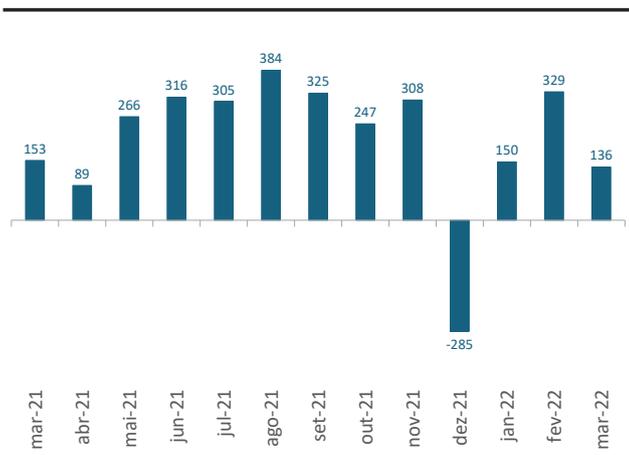


Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

2 Caged – referência: março de 2022

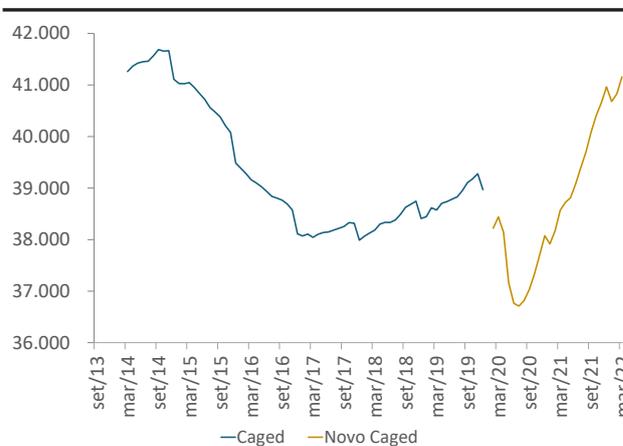
- Em março, foram criados 136.189 postos de trabalho com carteira. No acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 615.173 e de 2.571.313, respectivamente.
- Nos últimos doze meses, do saldo total de novas vagas criadas, 3,9% foram geradas sob a forma contratos de trabalho intermitente, 1,7% de trabalho parcial e 3,2% de jovem aprendiz.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged chegou a 41,3 milhões em março, expandindo-se 6,6% em relação ao mesmo período de 2021.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. O comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (520,6 mil). Em seguida, aparecem a indústria de transformação (328,8 mil), os serviços administrativos (327,6 mil) e a construção civil (232,3 mil).
- A análise por grau de instrução revela que, em que pese a abertura de vagas em todos os segmentos, a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,9 milhão), o que corresponde a 74% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,5 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de aproximadamente 116 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em março de 2022, o salário médio real dos admitidos (R\$ 1.812) ficou abaixo do dos demitidos (R\$ 1.856). Na comparação com março de 2021, o salário médio real dos admitidos recuou 6,4%.

GRÁFICO 11
Caged - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
Caged - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



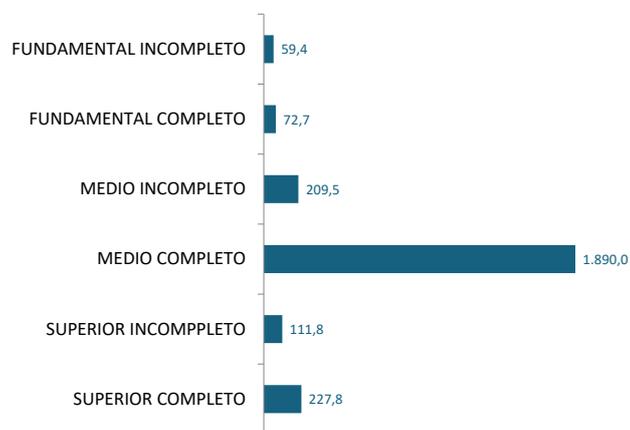
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13
CAGED: Saldo de empregos formais (abr./21 – mar./22) - Por setor
(Em 1.000 unidades)



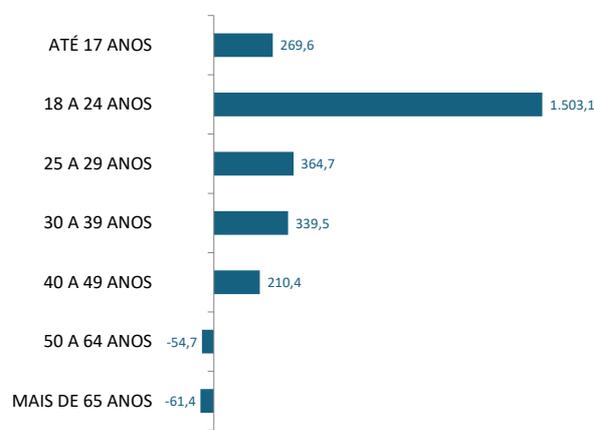
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14
CAGED: Saldo de empregos formais (abr./21 – mar./22) -
Por grau de instrução
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
CAGED: Saldo de empregos formais (abr./21 – mar./22) -
Por faixa etária
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
Salário médio real



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
